

Na Terceira, o cultivo do tabaco começou cerca de 1865, alimentando pequenas fabriquetas que não sobreviveram à concorrência micaelense. João Baptista da Costa e José Cardoso Ávila fundaram, em 1887, a Flor de Angra, que passou, depois, para José Joaquim de Oliveira Brás. Em 1923, instalou-se, nas traseiras do antigo convento de S. Francisco, a Fábrica de Tabaco Âncora Ld.<sup>a</sup>, no seguimento da constituição da Sociedade Ávila & Borba. Esta fábrica que, cerca de 10 anos depois, foi comprada pela Fábrica de Tabaco Madeirense, de Leacock e C.<sup>a</sup>, e pela Fábrica de Tabaco Micaelense,

laborava mediante o aproveitamento da força motriz das águas da Ribeira dos Moinhos, procedendo ao tratamento de folhas provenientes de secadores localizados na zona de Vale Linhares. Produzia cigarros, cigarrilhas e picados, com várias designações e embalagens diferenciadas. A partir de meados do século XX, começou a utilizar motores elétricos. O seu encerramento deu-se no último quartel do mesmo século XX.

As suas antigas instalações albergam o Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, conservando-se diversas máquinas instaladas nos

seus locais de funcionamento original, bem como o que restou do sistema de distribuição de energia. Nos armazéns, encontram-se alojadas as Galerias Saberes e Técnicas Tradicionais, que incluem parte das coleções etnográficas do MAH. A exposição de longa duração “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”, patente no Museu de Angra do Heroísmo, evoca também a memória desta fábrica, através da mostra de coleções de invólucros para maços de cigarros e pacotes de picado, assim como de brindes que eram oferecidos aos clientes.

